

Meu Pago

Moacir da Cunha Roesling

Arr. Gil de Roca Sales

Solo

1. Ve-nho vin-do das cam - pi - nas Des - te Rio Gran-de de Deus
2. To-dos can-tam seus a - mo - res Pon-doa mão no co-ra - ção

1. Ve-nho vin-do das cam - pi - nas Ah!
2. To-dos can-tam seus a - mo - res

Ve - nha-trás dos teus ca - ri - nhos Dos mei-gos sor - ri - sos teus
Cho - raa gai - ta no ter - rei - ro Ge - meo pi-nho no gal - pão

ban, ban, ban, ban Ah!
ban

Mal des-pon-taço sol dou - ra - do Sai - oá tro - te pe - laes - tra - da
Quem não a - ma no Rio Gran - de Des - co-nhe-ço queé vi - ver

Mal des-pon-taço sol dou - ra - do Ah!
Quem não a - ma no Rio Gran - de

O meu pin-goé bem li - gei - ro Não lhea-ba-tea ca-mi - nha - da
Dei - xao la - do bom da ví - da Pa - ra pe-nar e so - frer

ban, ban, ban, ban Ah!
ban

Nos ver - des
Ea noi - te

pam - pas do meu Rio Gran - de Tu - doé be - le - za, não se sa - beo queé tris -
 des - ce to - daes - tre - la - da Eem - tão é lin - do ver - sea gua - pa ga - u -

te - za vi - vea - le - greo co - ra - ção mão, gai - taà mão, gai - taà mão.
 cha - da de vi - o - lae gai - taà

Pago: lugar em que se nasceu, o lar, o rincão, a querência. Este talvez seja o vocábulo mais usado na vida campesina do Rio Grande do Sul. Ele resume, para o gaúcho, um pedaço afeiçoado e querido da terra que o viu nascer.